



As Greves de 1917 e a historiografia do movimento operário no Brasil

A onda de greves gerais ou generalizadas ocorridas durante o inverno de 1917 acabou se tornando uma referência para quem estuda o movimento operário brasileiro. As paralisações se iniciaram em São Paulo, em julho daquele ano, alcançando grandes proporções e afetando o principal centro industrial do Brasil. Os militantes sindicais paulistanos, principalmente os anarquistas, lograram sucesso tanto na mobilização, quanto na organização dos trabalhadores, constituindo um Centro de Defesa Proletária que teve uma série de reivindicações atendidas. Posteriormente, os trabalhadores que lideraram o movimento foram perseguidos e algumas conquistas foram revogadas por ação da burguesia, mas a importância desta paralisação se manteve como grande referencial de luta coletiva por muito tempo.

O impulso grevista se alastrou pelo interior do estado e por outras regiões do país, como na cidade de Porto Alegre, onde se constituiu uma Liga de Defesa Popular, na cidade do Recife, em Curitiba e no Rio de Janeiro. A Greve Geral ensejou um movimento muito amplo, que fez com que os militantes anarquistas e sindicalistas começassem a discutir as possibilidades de derrubada do Estado Burguês e a implantação de uma nova ordem social. Estes projetos revolucionários, inclusive, já começavam a receber alento das notícias que chegavam da Europa, especialmente da Revolução Russa.

As greves de 1917 (e a Greve Geral de São Paulo mais especificamente) se fixaram na memória da militância como um momento marcante para a formação da classe trabalhadora no Brasil, sendo interpretada como o ápice da mobilização operária durante a Primeira República. Além desta memória, os historiadores também deram grande importância a estas greves, desde os primeiros estudiosos ligados ao PCB, que reconheciam a capacidade de agitação dos libertários, apesar das críticas pela falta de uma direção partidária, até os autores ligados a história social do trabalho, que valorizavam a atuação dos anarquistas e sua proximidade às organizações de base. Colocando isto em perspectiva, meu objetivo neste texto é discutir a própria centralidade das greves de 1917, levando em consideração a diversidade regional das



paralisações, a possibilidade de articulação para além das realidades locais e os desdobramentos posteriores, que foram decisivos para o futuro do movimento operário brasileiro.